



▶  
**VITÓRIA**  
20/2/2011

## Vaga garantida nas universidades federais

---

VALTER TOZETTO JR.



Rafael - trabalhando e estudando, ele conseguiu entrar na universidade em Alfenas (MG) e contou com a nota do Enem

Há anos que a prova do vestibular é vista como um grande "monstro". Se hoje o número de faculdades se multiplicou e elas estão espalhadas por todos os cantos das cidades, as públicas e mais tradicionais continuam a ser muito disputadas e vistas como passaporte para um bom emprego. Mas, para ingressar nessas concorridas universidades, não é fácil: a relação candidato x vaga é um obstáculo que faz muitos desistirem antes mesmo de tentarem - o que reforça (o que já virou senso comum) que apenas alunos de escolas particulares conseguem cursar as universidades públicas.

Mas, felizmente, as exceções vêm para confortar e incentivar. Estudantes como Pedro Henrique Riveira Santiago, 18 anos; e Rafael Tabarim Redondo, 19 anos - ambos alunos da Escola Estadual Napoleão Maia, na Vila Rami, em Jundiá -, foram aprovados em universidades públicas. E não fizeram cursinho.

**Dedicação** - Pedro Henrique conta que criou uma rotina própria de estudos baseada no "todo dia um pouquinho". Ele acordava cedo e sempre dava "uma olhada" na matéria vista na escola. "Aos sábados, eu frequentava o cursinho da UniAfro, mas funcionava mais para tirar dúvida do que como um reforço. Para as provas das universidades federais é preciso saber o básico e um pouco a mais. Mas tive bons professores na escola."

A aprovação no curso para bacharel em Matemática na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Unesp de Rio Claro e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi recebida como uma recompensa pelo esforço. "É gratificante ver o nome entre os aprovados. Quando a gente estuda bastante e sabe que foi bem, dá para ter uma ideia do que é capaz. E realmente deu certo." Pedro Henrique fez sua escolha pela Unicamp e já conheceu o campus. Ele diz que quer seguir carreira acadêmica. "Muita gente

pensa que o único destino de quem cursa matemática é ser professor, mas eu me interessei em ser pesquisador", comenta.

**Enem** - A história de Rafael Tabarim Redondo, 19 anos, é um pouco diferente. Também aluno da EE Napoleão Maia, Ele foi aprovado na Universidade de Alfenas (Unifal) para o curso de Ciências da Computação. E sua aprovação aconteceu com base na nota que obteve no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Trabalhando como programador em uma empresa de computação de Jundiá, ele dividia seu tempo entre o ensino médio e o trabalho, sem muito tempo para se dedicar aos estudos. "Mas sempre prestei muita atenção às aulas, acho que essa foi o principal fator que me fez ir bem no exame", reconhece. Apesar de quase não ter tido tempo para estudar em casa, História era sua disciplina favorita e que lhe conferia as melhores notas. "Acho que para quem não tem tempo de estudar, o importante é ter bons professores, frequentar as aulas e prestar atenção ao que está sendo ensinado", frisa.

Agora que terá de se mudar para Alfenas (MG), ele também terá de sair da empresa em que trabalha, mas pretende pegar alguns trabalhos independentes para fazer por lá. "Tenho algum dinheiro guardado, porque trabalho há dois anos, mas minha família também vai me ajudar. Se conseguir fazer alguns serviços também vou me virando", afirma, com a segurança e a certeza de quem vai longe.

ROBERTA DUTRA

Esta notícia foi atualizada em 19/2/2011 às 19:35